



STATISTICS
DENMARK



Statistisk sentralbyrå
Statistics Norway



Statistiska centralbyrån
Statistics Sweden

MZ:2006:14

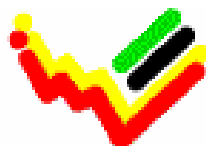
Proposta do Relatório da Missão

De uma missão de curta duração sobre Plano Estratégico 2008 - 2012

13 a 17 de Novembro de 2006

TA para o Programa de Apoio para o Fortalecimento da capacidade
Institucional de Estatísticas Nacionais, Moçambique

*Ulf Jorner
Hans Viggo Sæbø
Kirsten Wismer*



Instituto Nacional de Estatística

Ref. no. 104.Moz.98

Novembro, 2006

Ulf Jorner
Statistics Sweden
SE-70189 Örebro
Sweden
e-mail: ulf.jorner@scb.se
Telephone: +46 19176655

Hans Viggo Sæbø
Statistics Norway
Kongens gate 6
P.O.B 8131, Dep, N-0033 Oslo
Norway
e-mail: hvs@ssb.no
Telephone: +47 21094936

Kirsten Wismer
Statistics Denmark
Sejrøgade 11
DK-2100 Copenhagen Ø
e-mail: kwi@dst.dk
Telephone: +45 39173917

Quadro de conteúdos

Quadro de conteúdos.....	3
1 SUMÁRIO EXECUTIVO	5
2 INTRODUÇÃO	5
3 TERMOS OF REFERÊNCIA.....	5
4 PLANO GERAL DO TRABALHO	5
5 CONSTATAÇÕES E RECOMENDAÇÕES	6
5.1 Situação.....	6
5.2 Recomendações	7
5.3 Outras observações para consideração.....	10
APÊNDICE 1. Pessoas com quem a equipa trabalhou.....	13
APÊNDICE 3. Slides Apresentados.....	17

Lista de Abreviaturas

DAHR	Direcção de Administração e Recursos Humanos
DPICRE	Departamento de Coordenação Planeamento e Relações Externas
DPINE	Delegações Provinciais (INE)
DEMOVIS	Direcção de Estatísticas Demográficas, Vitais e Sociais
DICRE	Direcção de Integração, Coordenação e Relações Externas
DISI	Departamento de Informática e Sistemas de Informação
DRH	Departamento dos Recursos Humanos
INE	Instituto Nacional de Estatística, Moçambique
SEN	Sistema Estatístico Nacional
TOR	Termos de Referência
DANIDA	Agência Dinamarquesa para o desenvolvimento
NORAD	Agencia Norueguesa para o Desenvolvimento
SIDA	Agencia Norueguesa para o Desenvolvimento (ASDI)

1 SUMÁRIO EXECUTIVO

O objectivo geral da missão era de dar um *input* ao INE sobre o novo plano estratégico para o sistema nacional de estatísticas em Moçambique 2008 – 2012.

A missão incluiu reuniões com técnicos e gestores do INE e do SEN. Foram apresentadas ideias e propostas tanto no estabelecimento geral do plano estratégico como no seu papel, seu formato e conteúdo. As conclusões foram apresentadas aos Directores do SEN. São dadas no capítulo 5.2 como recomendações para consideração. Outras observações mais detalhadas são dadas no 5.3. Está incluído um conjunto de transparentes da reunião com os directores.

2 INTRODUÇÃO

A missão foi realizada de acordo com os Termos de Referência (Veja Apêndice 2).

Já se tinha realizado em Agosto um seminário sobre o novo plano estratégico com o INE, SEN e outros parceiros relevantes. Antes, tinha se realizado uma avaliação sobre a situação do actual plano em todo o SEN. O material desta avaliação e do Seminário de Agosto constituíram uma base importante para a actual missão.

3 TERMOS OF REFERÊNCIA

O objectivo da missão era de dar ao INE um *input* externo para o trabalho de criação do Plano Estratégico 2008 – 2012. O plano estratégico vai definir os objectivos estratégicos, desenvolvimento e desempenho para o INE durante o período dentro do seu ambiente composto pelo SEN, a sociedade Moçambicana e o mundo a sua volta.

Os Termos de Referência estão enclausos (apêndice 2).

4 PLANO GERAL DO TRABALHO

O programa incluiu reuniões sobre plano estratégico com diferentes partes do INE, DPINE (província de Maputo) e SEN. Houve também reuniões sobre tópicos mais específicos e uma reunião com parceiros financiadores. Segue-se uma breve visão geral dos encontros.

1. Directora Destina Uinge, DICRE/INE e Dra. Alda Rocha, DICRE/INE. Tópico: Introdução ao trabalho dos consultores e preparação da agenda.
2. Reunião com técnicos do DPINE Maputo Província. Discussão sobre as relações entre trabalho descentralizado e centralizado (INE).
3. Directora Destina Uinge, Dra. Marta Chaquisse, Dra. Edite Dauane e Dra. Alda Rocha. A avaliação do plano estratégico existente, o seminário de Agosto sobre estratégia e os principais desafios para o novo plano.

4. Dra. Alda Rocha e Dra. Leonette Mabjaia, DRH/INE (Sæbø). Foi feito o acompanhamento do trabalho sistemático de qualidade. A reunião também abordou a implicações para o plano estratégico e mais trabalho nesta área.

5. Director Adjunto Tomàs Bernardo, DISI/INE (Jorner). Discussões sobre assuntos de IT no INE e dentro do sistema estatístico.

6. Directora Fatima Zacarias, DEMOVIS/INE, e a DRa. Zuraida Khan, DEMOVIS/INE (Wismer). A reunião abordou dos desafios para as estatísticas sociais. Foi especialmente discutido o projecto da UNICEF relacionado com o ressurgimento do registo de crianças.

7. Reunião com os representantes do SEN, veja lista de participantes anexa. A reunião abordou a necessidade de dados do INE e a necessidade de cooperação entre as instituições no SEN. Foi especialmente discutida a necessidade de formação comum em disseminação, IT e recolha de dados.

8. Reunião com directores do SEN. Foi apresentada uma proposta de uma estrutura para o novo Plano Estratégico. Na discussão foi reaçado que o plano serviria como um meio de diálogo com os usuários, provedores de dados e pessoal. Foi apresentada a Abordagem Norueguesa para a criação de estratégia através do uso de cenários.

9. Reunião de conclusão com o Vice-Presidente, Dr. Valeriano Levene, e contra-partes.

O relatório termina com trabalho sobre o plano estratégico e outras observações.

5 CONSTATAÇÕES E RECOMENDAÇÕES

O tempo para completar o próximo plano estratégico para estatísticas em Moçambique não é amplo, e muito bom trabalho tem vindo a ser feito sobre o plano. Daí que, até aqui não há necessidade de se propor uma revolução comparada com a direcção e conteúdo deste trabalho. Contudo, têm sido colocadas propostas que poderiam alterar o plano e facilitar a sua realização.

5.1 Situação

Os planos existentes são bons, e a avaliação mostra que no período de estratégia são ou serão amplamente alcançados os objectivos mais específicos.

As visões e missões existentes são longas, e provavelmente difíceis de lembrar. Por outro lado, as discussões no seminário de Agosto sobre estratégia indicam que existe uma vontade de incluir tais assuntos, tais como a sustentabilidade e a prioridade do Governo em reduzir a pobreza.

Outros comentários neste seminário compreenderam propostas para se realçar mais a descentralização na produção de estatísticas, mais estatísticas regionais (a um nível mais local) e indicadores regionais, recursos humanos e

desenvolvimento de capacidade, infraestrutura, controle de qualidade (do SEN), bases de dados e análises.

5.2 Recomendações

As reuniões revelaram o desafio para balançar um desejo para incluir assuntos mais específicos no plano estratégico, *versus* um plano claro que se concentre nos assuntos mais importantes de modo que não coincida muito com o plano quinquenal e outros documentos directivos, tais como a lei estatística.

Geral

Não existe muita diferença entre os planos estratégicos existentes (SEN e INE) e os planos quinquenais. A diferença entre os objectivos estratégicos e os planos concretos de actividade deve ser mais clara nos novos planos. Contudo, os planos quinquenais devem usar a mesma estrutura do plano estratégico, e ser clara no que concerne a divisão de responsabilidades entre as organizações no SEN.

A descrição do quadro geral e do contexto no plano estratégico existente é ainda válido, e não deverá haver necessidade de repetir estas considerações gerais no novo plano. Por isso, propõe-se torná-las mais curtas em relação ao plano existente. Outros documentos directivos relevantes devem ser referidos no plano estratégico (por notas de roda-pé ou no final).

Estrutura

O Plano Estratégico terá uso tanto externo como interno. Portanto a estrutura do plano estratégico deverá facilitar as prioridades, i.e. realçar os assuntos mais importantes. Isto requer capítulos separados/partes para assuntos estratégicos tais como desenvolvimento e coordenação de competência/recursos humanos. O actual plano estratégico possui um capítulo principal na produção de estatísticas, incluindo disseminação, recolha de dados e integração/coordenação. No novo plano estratégico estes assuntos poderiam constituir capítulos separados, mesmo se eles forem curtos.

Uma possível estrutura poderia ser:

1. Visão, missão e objectivos principais
2. Focalização nos usuários (incluindo disseminação)
3. Focalização nos provedores de dados (incluindo recolha de dados)
4. Produção e análise de estatísticas
5. Cooperação e coordenação (SEN, DPINEs, international)
6. Qualidade e metodologia
7. Recursos humanos e infraestrutura (incluindo financiamento)

Seguem-se recomendações e observações ligadas a estes assuntos principais.

Visão, missão e principais objectivos

Mas a visão e a missão existentes são longas, e poucas pessoas poderiam provavelmente ser capazes de lembrar. A nova estratégia terá um público tanto externo como interno. As visões e missões curtas são mais amigáveis ao utilizador que as longas. A visão no plano estratégico existente consiste de cerca de 6 linhas. As palavras-chave são informação de qualidade, desenvolvimento, democracia e modernização. No fim da minuta do seminário de Agosto é proposta uma visão que consiste de cerca de 4 linhas. As palavras-chave são produção sustentável de estatísticas de qualidade, como base para estratégias para o combate à pobreza, tendo em conta os distritos.

Uma possibilidade seria dizer apenas “*estatísticas para democracia e desenvolvimento*” (ou uma coisa parecida).

Aquilo em que uma visão é baseada (por exemplo produção sustentável e districtos) e uma parte (tal como estratégia para a redução da pobreza e outros objectivos do Governo) poderiam ser explicadas num *comentário adicional* (que não é parte da estratégia).

Poderiam ser feitas considerações similares para a missão, *reduzindo-as a uma frase curta que toda a gente vai recordar, e acrescentar uma explicação*.

No respeitante a necessidade para *consolidação e sistema estatístico sustentável*, poderia ser colocada uma formulação sobre isto como um objectivo estratégico principal ao invés de incluir na visão. Adicionalmente, nos principais objectivos poderia incluir *objectivos para cobrir a necessidade de estatísticas (tais como o plano existente) e coordenação*.

Focalização nos usuários

O novo plano deverá reflectir sinais políticos, por exemplo colocar maior ênfase ao desenvolvimento do distrito. Isto implica a necessidade por mais informação sobre níveis geográficos mais baixos.

O acesso livre e fácil para estatísticas é importante – tanto para minimizar o tempo gasto pelos usuários para encontrar a informação certa, e para a credibilidade da instituição estatística. O fácil acesso é importante para ambos o público em geral mas também para usuários mais avançados, que muitas vezes terá mais exigências que as estatísticas publicadas. Deve ser formulada política para este acesso.

Uma parte desta política poderia ser uma *base de dados de disseminação no INE e no SEN* (já existe um piloto no INE). Esta base de dados deverá ser introduzida passo a passo, e devem ser tomada em conta as necessidades de formação. A coordenação de conceitos será um assunto importante para facilitar o fluxo de dados.

O público em geral, que será representado pela comunicação social, será um utilizador muito importante para o SEN. Portanto, deve ser desenvolvida a disseminação para a imprensa.

O SEN deverá providenciar ajuda e formação para os usuários – direccionado a diferentes grupos de usuários.

Focalização nos provedores de dados

Os provedores de dados devem ser um grupo alvo. Deve ser considerada a carga de respostas em todas as operações estatísticas, e deve ser formulada uma política para os provedores de dados. Tal política poderá incluir um diálogo com os provedores de dados e os passos de acordo com a lei estatística.

De modo a reduzir a sobrecarga de respostas – atingindo assim altas taxas de resposta e melhor qualidade nas respostas – *devem ser coordenadas as actividades de inquéritos entre as agências*. E.g. uma agência poderá usar – possivelmente depois de pequenas alterações – dados de outra agência. Ou, duas agências poderão juntar esforços para um inquérito comum. Poderia ser considerada uma obrigação para todas as empresas e instituições reportarem a uma entidade especial.

Poderiam ser consideradas novas fontes administrativas com um input de dados para o sistema estatístico.

Produção e análise de estatísticas

Deve-se considerar a descrição da produção de estatísticas através da estruturação deste capítulo por temas, por exemplo, demografia, estatísticas sociais, estatísticas económicas, e não por censos, inquéritos e actuais estatísticas. Poderão ser incluídas estatísticas de Género como parte das estatísticas sociais. O plano deverá incluir alguma consideração sobre as prioridades entre os assuntos.

A Produção inclui a responsabilidade por todo o processo e o providenciamento de boas estatísticas para a sociedade, desde a análise das exigências até a disseminação.

A análise inclui a análise de resultados estatísticos bem como a análise do processo de produção, por exemplo, a planificação para o uso dos resultados do Censo 2007. Este trabalho deverá envolver os intervenientes no sistema estatístico. A descrição deve ser curta e mais geral que aquilo que será incluído no plano quinquenal.

A produção de indicadores deverá ser integrada no sistema estatístico para garantir informação relevante e oportuna.

Cooperação e coordenação

O papel do INE não é apenas de coordenar o sistema nacional de estatística, mas também de promover estatísticas de todas as partes. Como acontece com a coordenação, isto será tanto formal como informal. A coordenação formal envolve blocos de construção básicos como padrões e classificações, isto é, garantir que os dados provenientes de diferentes fontes possam ser combinados. A criação de bases de dados de disseminação ou de *output* deve ser mencionada neste contexto. Um sistema estatístico nacional é construído a partir de baixo para cima, i.e., com os produtores individuais processando os seus próprios dados. Contudo, os sistemas devem ser uniformizados – em conteúdos e tecnicamente – para que os utilizadores possam usar um ponto de entrada para alcançar toda a informação estatística relevante.

A coordenação implica e requer cooperação. Isto deve ser procurado em todos os níveis, com a troca de informação, etc. Ademais, os papéis dos escritórios provinciais e as suas inter-acções com os escritórios centrais

devem ser definidos minuciosamente. Igualmente com toda a cooperação dentro do sistema estatístico, devem ser continuados os esforços para ganhar confiança.

Qualidade e metodologia

A descrição geral deve ser curta; poder-se-ia referir a declaração de qualidade. Deve ser mencionada a garantia de qualidade no SEN, e possivelmente também uma projecção sistemática de estatísticas (veja mais sobre trabalho sistemático de qualidade abaixo). Uma outra coisa a considerar é o balanço entre quantidade e qualidade no sistema estatístico, isto é, escolher entre a introdução de novas estatísticas e a melhoria das velhas estatísticas.

Gestão de recursos humanos e organização

O desenvolvimento de capacidade e de competência são imperativos nas áreas metodológicas e de IT, ambos no INE e em todo o sistema. Devem ser planificados programas conjuntos de formação. Devem ser mencionados os impactos do novo sistema de administração pública. Deve ser encorajada a cooperação com a universidade. Poderiam ser também mencionadas boas condições de trabalho (incluindo edifícios) que são necessários para uma organização. Além disso Furthermore deve ser anotado, que a implementação do plano estratégico depende de financiamento adequado. A Priorização é também importante para possíveis doadores.

5.3 Outras observações para consideração

Neste capítulo iremos alistar outras observações feitas referentes aos encontros realizados durante a nossa missão, especialmente a reunião com os técnicos do SEN. Algumas poderão ser usadas no plano estratégico, algumas no plano quinquenal e algumas observações poderiam ser usadas no processo quotidiano de gestão. O capítulo segue a mesma estrutura do capítulo precedente, uma estrutura que foi também proposta para os planos.

Focalização nos usuários: Disseminação

O INE é ou deveria ser uma *casa de limpeza* para estatísticas oficiais para disseminação de estatísticas. Isto inclui uma lista de estatísticas disponíveis, e ligações para os ministérios responsáveis, e o estabelecimento de uma base de dados de disseminação que já foi mencionada.

Focalização nos provedores de dados e registo de estatísticas

Este ponto envolve tanto o uso das leis como melhor diálogo. Como foi mencionado, é importante que haja uma boa coordenação. Outras medidas seriam seminários para provedores de dados para mostrar benefícios concretos de estatísticas, bem como um “feed-back” de resultados.

O novo sistema de administração pública deve ser considerado como uma nova fonte de estatísticas sobre o sector público.

Deve ser acompanhado de perto o projecto da UNICET relacionado com um registo activo para crianças, e avaliado como uma possível nova fonte de estatísticas vitais.

Produção de estatísticas

Foi referida a necessidade de se fazerem planos para a abordagem de novas áreas, por exemplo estatísticas ambientais. Esta deveria ser uma actividade do SEN. Contudo, uma extensão da produção estatística deve ser equilibrada com a necessidade de se consolidar e melhorar a qualidade.

Desenvolver as áreas existentes durante o período, por exemplo força de trabalho (de acordo com o objectivo político) a um nível geográfico baixo, para as mulheres, crianças, sector informal etc. Esta abordagem deve ser ao nível do SEN, e parte disto poderá ser coberta em inquéritos existentes ou alargados, ou por dados administrativos.

Deve ser desenvolvido um plano integrado para a periodização de inquéritos especiais. Por exemplo para garantir que os inquéritos de agregados familiares, demográficos e de saúde se ajustam com os ciclos de planificação/avaliação dos ministérios.

Cooperação e coordenação

O INE deve criar uma estratégia para os escritórios provinciais. Parece estar a ser feito trabalho duplicado, por exemplo na entrada de dados. Devem ser também feitos planos para uma única “linha de dados” da província para a capital (por exemplo a mesma linha para o INE como para o Ministério da Saúde).

Deve ser promovida uma melhor cooperação com universidades, tanto para recrutamento como para assistência profissional. Exemplos incluem o providenciamento de possibilidades para os estudantes de licenciatura realizarem “trabalhos de projectos” no INE/Ministérios e cátedras partilhadas em estatísticas (oficiais aplicadas).

Qualidade e metodologia – Trabalho sistemático de qualidade

O trabalho nesta área prossegue devagar, mas estão para ser realizadas muitas das recomendações de missões anteriores e também planos do INE sobre qualidade. O primeiro passo será provavelmente o inquérito interno de qualidade. Será estabelecido um plano de acção para a qualidade.

Não haverá mais educação de facilitadores até ao terceiro trimestre de 2007, devido a sobrecarga ligada ao censo de 2007. Mas este mesmo censo chama por trabalho de qualidade a ser realizado (por exemplo sobre questionários e procedimentos). Contudo, o principal desafio será para os facilitadores a autoridade, pois o seu funcionamento depende da autoridade suficiente na instituição.

Uma nova actividade possível é a projecção sistemática de estatísticas seleccionadas, com respeito tanto a qualidade do produto (relevância, precisão, oportunidade etc.), processos e factores institucionais. Isto incluirá também uma avaliação da qualidade dos (em curso) dados administrativos. Isto precisará de uma equipa de revisores, e poderia representar uma tarefa concreta para pessoas igualmente com *background* como facilitadores de qualidade. Estabelecimento de um sistema sistemático de projecção para estatísticas de acordo com o mencionado acima. Deve ser tomado em conta em conexão com a proposta do seminário de Agosto para o estabelecimento de um grupo para controle de qualidade dentro do SEN.

Recursos humanos e infraestrutura de IT

A formação tem de ser coordenada. Isto refere-se tanto a recolha, processamento e disseminação de dados, como aos instrumentos correspondentes de IT.

Poderia se considerar a possibilidade de rotação da gestão. E deve ser encorajada a delegação, por exemplo através do estabelecimento de regras de delegação.

Deve ser desenvolvido um conceito conjunto de bases de dados dentro do INE e do SEN. Isto inclui decisões para o desenvolvimento da base ao topo, mas com os padrões a níveis apropriados, por exemplo, conteúdos, classificações, etc.

O INE precisa de planificação a longo-prazo para *hardware* estatístico, por exemplo renovação a níveis provinciais.

Deve ser considerado o estabelecimento de um Conselho de IT no INE. Este não deve ser muito técnico, poderá ser presidido por alguém que não seja especialista em IT.



APÊNDICE 1. Pessoas com quem a equipa trabalhou

A lista inclui apenas pessoas com quem a equipa da missão teve encontros separados. Adicionalmente, muitos representantes do INE e do SEN participaram em reuniões mais alargadas com os directores e técnicos do SEN e do INE. Foi estabelecida uma lista separada de participantes a estas reuniões.

- Destina E. S. Uinge, Directora da DICRE
- Alda Rocha, DICRE
- Marta Chaquisse, Chefe DPICRE
- Edite Dauane, Técnica superior DICRE
- Fátima Zacarias, Directora DEMOVIS
- Leonette Mabjaia DARH
- Dr. Valeriano Levene, Vice-Presidente Peluro Economico
- Lars Carlsson, Consultor, SCANSTAT Team Leader

Reunião com a DPINE Maputo

- Alberto Simão Mahanga
- Milice Luis Muhate
- Alexandre David Manjate
- Evaristo Marcos Manhenje
- Joaquim Júlio Langa

Foi também realizada uma reunião com representantes de parceiros doadores (DANIDA, SIDA e NORAD).

TERMOS OF REFERÊNCIA

**Para uma missão de curta duração
sobre
Plano Estratégico 2008 - 2012
- visto com perspectivas diferentes -
Novembro 13 a 17, 2006**

No âmbito da Assistência Escandinava para o Fortalecimento da capacidade Institucional do INE/Moçambique

Consultores: sra. Kirsten Wismer, Statistics Denmark
Sr. Ulf Jorner, Statistics Sweden
Sr. Hans Viggo Sæbø, Statistics Norway

Contra-partes: Sr. João Loureiro, Presidente do INE
Sra Destina Uinge, Directora de Programa do Programa Escandinavo
Sra Alda Rocha, Relações Externas

Antecedentes

Em 1996 o Governo de Moçambique restructurou as suas instituições de planificação e finanças. A Comissão Nacional do Plano foi incorporada no Ministério das Finanças e a sua Direcção de Estatísticas foi transformada num instituto autónomo – INE. Foi criado (Lei no.7/96 de 5 de Julho) o Sistema Nacional de Estatística (SEN) em 1996 e compreende o INE, O Conselho Superior de Estatística, Banco de Moçambique e o Conselho Coordenador para o Censo da População. O SEN é coordenado pelo Conselho Superior de Estatística presidido pela Primeira-Ministra ou por um membro do Governo. O conselho consiste do Presidente do INE, representantes de ministérios, universidades e sector privado.

O INE foi formalmente constituído através de um Decreto Presidencial (nº 9/96 de 28 de Agosto), e tornou-se no corpo executivo central do SEN. INE está por obrigação legal responsável pela recolha, produção e disseminação geral de estatísticas no país dentro do quadro de trabalho do SEN. O INE é gerido no seu trabalho quotidiano pelo presidente, e o Conselho Superior de Estatísticas tem a responsabilidade de propor o plano de trabalho para a produção estatística em Moçambique. O INE tem experimentado um rápido crescimento focalizado na produção estatística.

O INE pode delegar a autoridade para departamentos específicos de alguns ministérios para recolher e publicar estatísticas oficiais e até aqui delegou responsabilidade a departamentos dos Ministérios da Saúde, Educação, Agricultura, Trabalho, Pescas e Ciência e Tecnologia, para certas componentes do sistema estatístico nacional, tais como dados indicando cobertura de programas de saúde, números sobre atendimento escolar e inquéritos agrícolas anuais. Uma estrutura descentralizada está patente pelas delegações Provinciais do INE. O Banco de Moçambique é responsável pelas estatísticas da balança de pagamentos. O INE encontra-se sob a tutela do Conselho de Ministros e responde perante o Conselho de Ministros via Ministério das Finanças..

O objectivo geral do desenvolvimento das actividades do INE e SEN é o uso melhorado da informação estatística para a tomada de decisão e fornecimento de informação. Entre os utilizadores mais importantes está a administração pública e a

comunidade académica/de pesquisa, organizações doadoras bilaterais e multilaterais, comunicação social, ONGs e sindicatos.

O Governo de Moçambique embarcou num processo de fortalecimento do INE para que a eficiência possa gerar informação fiável, relevante e atempada particularmente para a monitoria do Plano de Acção para a Redução da Pobreza Absoluta (PARPA).

O SEN é actualmente guiado por um plano de estratégia de cinco anos (Plano Estratégico do Sistema Estatístico Nacional 2003-2007). O plano tem objectivos para garantir que:

- A informação estatística seja produzida para orientar as decisões políticas públicas, decisões comerciais e decisões por outras organizações e que o público como um todo, políticas oficiais e outras acções são guiadas pela informação estatística,
- A informação estatística adequada é providenciada e disseminada de maneira amigável ao utilizador e oportuna,
- Esta informação estatística é produzida de maneira efectiva do ponto de vista de custos e na ordem apropriada de prioridade dadas as limitações de recursos.

Com base no plano estratégico foi elaborado para o SEN um plano operacional - Plano Estatístico Nacional 2003-2007 . O plano foi aprovado em Novembro de 2002 pelo Conselho Superior de Estatística e é o Segundo plano quinquenal relacionado com as actividades do INE. O plano estipula as actividades a serem implementadas incluindo censos e inquéritos e actividades gerais de desenvolvimento.

Estrutura Organizacional do INE

- **Presidente**
- **Dois Vice Presidents:**
- Estatísticas Demográficas, Vitais e Sociais (VPINED)
- Estatísticas Económicas (VPINEE)
- **Seis Direcções:**
 - Estatísticas Demográficas, Vitais e Sociais:**
 - Direcção de Censos e Inquéritos (DCI)
 - Direcção de Estatísticas Demográficas, Vitais e Sociais (DEMOVIS)
 - Estatísticas Económicas:**
 - Direcção de Contas Nacionais e Indicadores Globais (DCNIG)
 - Direcção de Estatísticas Sectoriais e de Empresas (DESE)
 - Áreas Horizontais:**
 - Direcção de Administração e Recursos Humanos (DARH)
 - Direcção para a Integração, Coordenação e Relações Externas (DICRE)
- **Gabinete do Presidente**
- **Onze Delegações Provinciais (DPINEs)**, situadas em cada uma das capitais provinciais e uma na cidade de Maputo.

O número de pessoal permanente contratado no INE é actualmente de 406 pessoas, 192 a trabalhar na sede em Maputo e 214 trabalhando a nível provincial nas DPINEs.

Objectivo

O objectivo da missão é dotar o INE de apoio externo para o trabalho de criação do Plano Estratégico 2008 - 2012 definindo os objectivos estratégicos, desenvolvimento e desempenho dos indicadores para o INE durante o período dentro do seu ambiente composto pelo SEN, a sociedade Moçambicana e o mundo em seu redor.

Resultados esperados

Espera-se que a missão possa gerar ideias que funcionarão como um *input* para o plano estratégico 2008-2012.

APÊNDICE 3. Slides Apresentados

Veja os ficheiros anexos da reunião com o SEN.